

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

ANO 4 Nº 9
MAIO de 1981

1º DE MAIO

Movimento 14 h Popular

Praça da

Liberdade Nova Iguaçu

CEPAC - BIBLIOTEC
Rua Capitão Chaves, 60
— NOVA IGUAÇU —

2.



Jesus Cristo é Operário.

Afirmamos continuamente que Jesus era filho de carpinteiro. Seu pai, José, era carpinteiro em uma pequena cidade do interior de Nazaré. Jesus seguiu a profissão do pai e com ele aprendeu o ofício. Certamente já o ajudava desde criança e na juventude dedicou-se seriamente ao trabalho, tendo que sustentar a casa quando José faleceu.

Até aqui não há novidade. Mas talvez nem sempre percebemos/ o valor e o sentido destes fatos. Em Jesus Cristo, Deus trabalhou com mãos humanas; em Jesus Cristo Deus suou com os homens na construção da sociedade; em Jesus Cristo, Deus ganhou o pão com o esforço e a dedicação ao trabalho profissional. Jesus / Cristo é o operário, é um trabalhador, tem mãos calejadas, tem rosto suado e corpo cansado.

Este fato dá uma grande dignidade à vida humana, porque mostra que Deus está presente em nossa vida em todas as suas circunstâncias. O fato de Jesus ter sido operário, mostra a todos a grande dignidade daqueles que pelo seu trabalho são os que mantêm, constroem, e sustentam a sociedade: os operários, os trabalhadores. Deus está presente no trabalho, também no trabalho mais simples do operário mais anônimo. Em Jesus Cristo, Deus se fez solidário com o trabalho humano. O trabalho é grandeza/ do homem, é digno do homem, porque é digno também de Deus.

Por ser digno do homem, por ser digno de Deus, o trabalho também é digno de recompensa e quem trabalha é digno de receber e participar do fruto de seu próprio trabalho. É justo que o trabalho seja considerado, reconhecido e recompensado dignamente. Reciprocamente: quem não é digno do trabalho, também não é digno da recompensa e do fruto do trabalho do irmão. E até ouviríamos dizer que não é digno do próprio Deus, porque rouba do suor, do sacrifício da vida, da dignidade de seu irmão.

Por isso tudo, pagar um justo salário não é prestar nem dar

esmola, é simplesmente questão de justiça, é dar ao operário o que lhe pertence. Negar um salário justo é tirar do irmão o que é seu; é desrespeitar a sua dignidade; é ofender ao próprio Deus, porque em Jesus Cristo, Deus se fez operário.



Você, trabalhador da Baixada Fluminense, é convocado para continuar a caminhada de tantas lutas que sua classe travou, no passado e no presente. Neste 1º de maio lembre-se: a vitória não vem por acaso. É preciso que você embarque nas grandes e antigas lutas da classe operária:



- luta pelo salário justo
- luta pelas condições de trabalho
- luta pelo emprego
- luta pela alimentação de sua família
- luta pela saúde
- luta pelo saneamento
- luta pela moradia digna
- luta pela instrução
- luta pela democracia



A garantia da vitória é a união de todos. Se não nos unirmos, eles continuarão a nos quebrar e explorar. Precisamos nos organizar em nossos sindicatos, em nossas associações, em nossos clubes de mães, em nossos grupos de jovens, em nossas comunidades, em nossas igrejas. União organizada é a força que temos para bloquear, cada vez mais, as investidas da exploração e da repressão. Em nome da união e organização do povo trabalhador, vamos juntos comemorar o 1º de maio.

A LUTA

CONTINUA

COMUNICADO 01/81 - ELEIÇÕES DIOCESANAS DE 1981

No dia 06 de junho de 1981 realizam-se eleições diocesanas, para preenchimento de todos os serviços importantes de nossa diocese. Teremos ocasião de escolher as pessoas que durante dois anos assumirão a coordenação da Pastoral em nível diocesano, vicarial e regional, que com o bispo diocesano prestarão o serviço da caridade a todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu e da Baixada Fluminense.

Para o bom andamento das eleições, o Conselho Diocesano estabeleceu as seguintes normas e pauta:

Art. 01 - Normas para as eleições diocesanas de 1981

- § 01 - Nas eleições diocesanas de 06-06-81 serão eleitos:
- a) o vigário-geral;
 - b) o coordenador diocesano de pastoral;
 - c) os três vigários episcopais;
 - d) os seis coordenadores regionais;
 - e) o representante do presbitério no Conselho Diocesano;
 - f) a representante das religiosas no Conselho Diocesano;
 - g) o representante do laicato no Conselho Diocesano.
- § 02 - Os que forem eleitos para os serviços mencionados no parágrafo anterior, serão membros do Conselho Diocesano.
- § 03 - Todos os serviços terão uma duração de dois anos, de junho de 1981 a junho de 1983.
- § 04 - O vigário-geral, o coordenador diocesano de pastoral e os vigários episcopais não podem acumular o serviço de coordenadores regionais.
- § 05 - Para os serviços de vigário-geral, coordenador diocesano de pastoral e vigários episcopais, que implicam jurisdição, só podem ser eleitos sacerdotes desde que pertençam ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu.
- § 06 - Para os serviços de coordenadores regionais podem ser eleitos sacerdotes, religiosas e leigos que pertençam à comunidade diocesana.
- § 07 - Para as eleições de 06-06-81 cria-se um Grêmio Eleitoral composto da seguinte maneira:
- a) atual Conselho Diocesano;
 - b) todos os padres que trabalham habitualmente na diocese;

- c) todas as religiosas regentes de paróquia;
- d) duas representantes das religiosas;
- e) cinco representantes (sendo um deles um jovem) de cada Região Pastoral;
- f) estas pessoas convocadas expressamente por suas atividades pastorais:
 - Azuleika Sampaio Rodrigues
 - Bráulio Rodrigues
 - Catarina Thys
 - Clara Coca
 - Delcy F. Correa
 - Edson Magalhães de Mesquita
 - Ir. Elisabeth Morreaux
 - Gilberto Teixeira Rodrigues
 - Gilberto Xavier Ribeiro
 - M. Heliette Pimentel
 - Ir. Jane Devrieze
 - José Severino de Paula
 - Lourdes Dewulf
 - Marta Oliveira de Paula
 - Maria de Nazarete Andrade
 - Mário Luiz Menezes Gonçalves
 - Ir. Nera Laleman
 - Ir. Paula Mellet
 - Paulo Amaral
 - Sada B. David
 - Salomão B. David
 - Salvador Marcelino
 - Talmo Pimentel
 - Verônica Eyng

§ 08 - Em todas as eleições, mesmo nas prévias eleitorais, a votação é secreta, individual, considerando-se eleito o candidato que, dos votos válidos dos eleitores presentes, obtiver a maioria absoluta (metade mais um) nos dois primeiros escrutínios e a maioria relativa (o mais votado) nos escrutínios seguintes.

§ 09 - Os eleitos para vigário-geral, coordenador diocesano de pastoral e vigários episcopais não têm suplente. Caso falte o titular por qualquer motivo, cabe ao Conselho / Diocesano providenciar, de acordo com as normas da diocese, a eleição do substituto para o tempo necessário.

§ 10 - Para os serviços de coordenador regional, de representantes das religiosas ou do laicato ou do presbitério

o segundo candidato será o suplente respectivo, inclusive no Conselho Diocesano.

§ 11 - O Conselho Diocesano será composto dos seguintes membros:

- bispo diocesano
- vigário-geral
- coordenador diocesano de pastoral
- três vigários episcopais
- seis coordenadores regionais
- representante do presbitério
- representante das religiosas
- representante do laicato.

§ 12 - Caberá ao Conselho Diocesano prestar serviço de caridade a todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu, em união íntima com o bispo diocesano, de acordo com as normas do Direito Canônico, determinações das legítimas autoridades e normas particulares da Diocese.

Art. 02 - Pauta das Eleições

§ 01 - As eleições diocesanas serão realizadas no dia 06 de junho de 1981, a partir das 8:30 horas no Centro de Formação de Líderes.

§ 02 - Entre 26-04-81 e 26-05-81 os vigários episcopais em seus vicariatos e os coordenadores regionais em suas regiões cuidem que se faça a prévia eleitoral para escolher.

- a) os dois candidatos de cada vicariato ao serviço de vigário episcopal;
- b) os dois candidatos de cada região pastoral ao serviço de coordenador regional;
- c) os cinco candidatos (dos quais um deve ser um jovem de cada região para integrarem o grêmio eleitoral de que se fala no art. 01 § 06.

§ 03 - No dia 26-04-81 as religiosas, convocadas em assembleia escolhem em prévia eleitoral as duas candidatas para a eleição do dia 06-06-81, a teor do art. 01 § 01 e art. 2.

§ 04 - No dia 05-05-81 os padres escolhem em prévia eleitoral os dois candidatos para a eleição do dia 06-06-81, a teor do art. 01 § 01 e art. 2.

- § 05 - No dia 28-04-81 o atual Conselho Diocesano escolhe:
 a) dois candidatos para o serviço de vigário-geral;
 b) dois candidatos para o serviço de coordenador diocesano de pastoral.
- § 06 - No dia 06-06-81, antes das eleições gerais, todos os eleitores leigos presentes escolhem do seu número, em prévia eleitoral, os dois candidatos a membro do Conselho Diocesano em representação do laicato, a teor do art. 01 § 01.
- § 07 - Em 09-06-81 reúne-se o novo Conselho Diocesano para ser empossado pelo bispo diocesano e realizar sua primeira sessão ordinária.
- § 08 - Cabe ao atual Conselho Diocesano resolver os casos omissos ou esclarecer dúvidas que aparecerem na aplicação destas normas.

Estas normas e pautas são publicadas no Boletim Diocesano e no Informativo de nossa diocese para conhecimento e estudo, de modo que possam ser aplicadas como experiência nas eleições deste ano.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 25 de abril de 1981

+ Adriano, Bispo Diocesano.

... Deus sabe!

8.

TRABALHADOR, COMO TU VIVES...

O 1º de maio está aí e com ele o novo salário mínimo. A CLT define salário mínimo como sendo a "contraprestação mínima devida e paga diretamente pelo empregador a todo trabalhador, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço e capaz de satisfazer em determinada época e região do país, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte". E a Constituição Brasileira "assegura aos trabalhadores os seguintes direitos, além de outros que, nos termos da lei, visem a melhoria de sua condição social: Salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais, suas e de sua família"...

A Lei define ainda as quantidades mínimas de alimento necessárias para que um trabalhador sobreviva: 6 Kg de carne, 7,5 litros de leite, 4,5 Kg de feijão, 3 Kg de arroz, 1,5 Kg de farinha, 6 Kg de batata, 9 Kg de tomate, 6 Kg de pão, 3 Kg de açúcar, 0,6 Kg de pó de café, 0,75 Kg de banha, 7,5 dúzias de banana e 0,75 de manteiga, durante um mês (definição da ração essencial pelo Decreto-Lei 399, de 30 de abril de 1938).

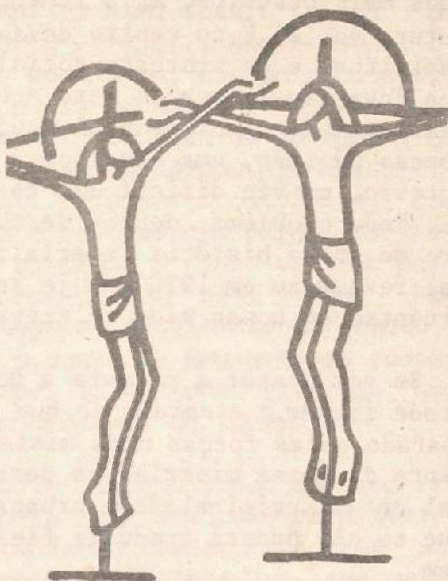
O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo calculou tudo isso para uma família de quatro pessoas. Somou ainda o aluguel mensal de uma casa por 8 mil cruzeiros gastos mensais de 2 mil cruzeiros, 120 com vestuário, 560 com higiene 520 cruzeiros com transporte do chefe da família e concluiu / que o salário mínimo deveria ser de Cr\$ 25.138,70 mensais (vinte e cinco mil, cento e trinta e oito cruzeiros e setenta centavos).

A grande maioria de nossos trabalhadores e suas famílias vivem abaixo desse mínimo. Como conseguem viver?!... Só Deus sabe!... Só Deus sabe!...

Só Deus sabe!...

Assim como Cristo o foi, D. Adriano e o seu povo são esmagados, minuto a minuto nesta Baixada / de Deus, mas vivem a esperança da Ressurreição que motiva a caminhada.

Em uma profética entrevista à Revista de Cultura Vozes, D. Adriano fala da Igreja da Baixada Fluminense, de Fé e Política e até de seu sequestro. Tristão / de Athayde, em artigo para o Jornal do Brasil escreve sobre esta entrevista. Neste nº 4 do INFORMATIVO nós estamos publicando este artigo, nos próximos meses iremos publicar o texto / integral.



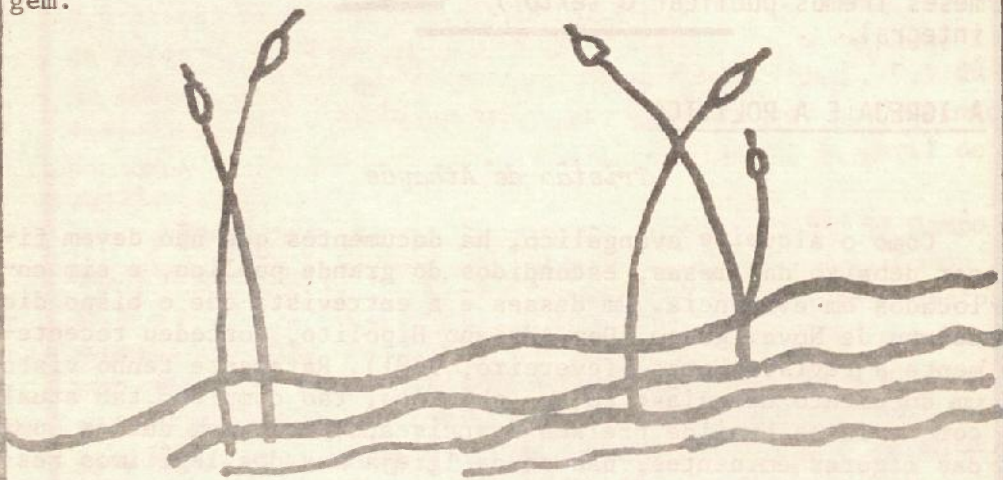
A IGREJA E A POLÍTICA

Tristão de Athayde

Como o alqueire evangélico, há documentos que não devem ficar debaixo das mesas, escondidos do grande público, e sim colocados em evidência. Um desses é a entrevista que o bispo diocesano de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, concedeu recentemente à revista Vozes (fevereiro, 1981). Raramente tenho visto um documento eclesiástico tão objetivo, tão completo, tão atual, como o desse humilde prelado franciscano, hoje sem dúvida uma das figuras eminentes, não só da Igreja mas dos legítimos responsáveis por nossos destinos sociais. Nova Iguaçu, com o seu milhão ou mais de habitantes, é hoje uma das seis ou sete maiores cidades do Brasil. Cidade-dormitório, onde reside a maioria da população trabalhadora do Grande Rio; cidade violenta, onde a criminalidade da Baixada Fluminense tem um dos seus centros / mais tenebrosos; cidade penúria, onde a miséria, patente ou enfeitada, é um dos exemplos mais dolorosos dos contrastes sombrios da nossa realidade nacional; cidade protesto, também onde um grupo admirável de padres, de leigos e de assistentes sociais, em torno de um grande bispo, está fazendo um dos traba-

lhos mais obscuros, mais luminosos e fecunda em favor do nosso futuro social. É no centro dessa pequena galáxia de testemunho/espiritual e de protesto social, que se destaca, a despeito de sua invariável vocação para a obscuridade, esse homem de Deus, absolutamente providencial, cuja palavra acaba de resumir, em poucas páginas, uma das lições mais esclarecedoras, para nosso roteiro, na via difícil das relações entre a Igreja e a Política. Esse problema, depois de ter sido lançado no próprio centro de nossa história imperial; com a chamada Questão Religiosa, ressurgiu em 1930 e hoje se encontra de novo no próprio epicentro de nossa vida coletiva.

Se vou passar a palavra a Dom Adriano, não é apenas por estar ainda impune, o atentado de que foi vítima, anos atrás, e até hoje abafado pelas forças nada misteriosas que alimentam o surto crescente da nossa miséria, na periferia do Rio, como fonte principal de sua criminalidade urbana. Se vou passar-lhe a palavra, é que só ela poderá traduzir fielmente a importância de sua mensagem.



"A Igreja não aspira ao poder, como é dever essencial do partido político. A Igreja quer ser a presença libertadora de Jesus Cristo nesta humanidade sofredora. Quer apenas servir. Por isso mesmo, não cabe a ela fazer oposição ao Governo como Governo. Interpretar a missão profética da Igreja, que vale para qualquer situação, com este ou com aquele Governo, como posição política, como engajamento partidário, como compromisso ideológico, é deformar a mesma essência da Igreja. Reconheço que ela, em outros tempos, caiu nesse erro, por ter diante dos olhos a visão paradisíaca da Cidade de Deus, que se realiza já no

mundo e que, por isso mesmo, implica numa identificação da Igreja com o Estado e do Estado com a Igreja... Sempre que a Igreja se identifica com um sistema econômico, com um regime político, com uma forma de governo, o que sucede é o empobrecimento de sua dinâmica, é a acomodação, é a procura de vantagens e de privilégios, é o amordaçamento do seu programa. Em nossa situação concreta, acho lamentável que cristãos e católicos, que assim se apresentam declaradamente e que exercem cargos de destaque no atual sistema político, condenam o nosso esforço pastoral como oposição, como atitude subversiva, como fruto de ideologia marxista. Tais interpretações, totalmente deformadas da realidade, podemos levá-la à conta de uma psicose social, que se apoderou das elites do poder, talvez como fruto de uma incompreensão para o mais profundo mistério da Igreja...

Certo, a Igreja não tem uma proposta política, nem econômica. Com Jesus Cristo, ela traz uma mensagem libertadora, que vale para qualquer sistema econômico, para qualquer regime político, para qualquer forma de governo... Até que ponto este ou outro governo está em condições de romper com o elitismo de nossa vida política?

Até que ponto o governo, sem descambar para a demagogia e muito menos para as ideologias radicais, da direita ou da esquerda, tem força e coerência suficientes para aplicar o modelo democrático, que é o único apropriado para a solução de nossos problemas sociais? A ideologia da segurança nacional mostrou-se incapaz de dar suporte válido a um projeto político para o Brasil... Eu tenho uma grande confiança na Política. E, como no mundo moderno, a democracia é o sistema ideal de Governo, também tenho um grande respeito pelos partidos políticos. Também eu reafirmo a necessidade de preservar a Igreja de todo comprometimento político, sobretudo de se identificar com um partido político ou de ter o seu partido próprio... Nesta colocação, é claro que a Igreja tem de olhar todos os partidos com respeito. Desde que sejam uma expressão legítima das grandes correntes de opinião popular, é que os partidos têm sua razão mais profunda de ser.

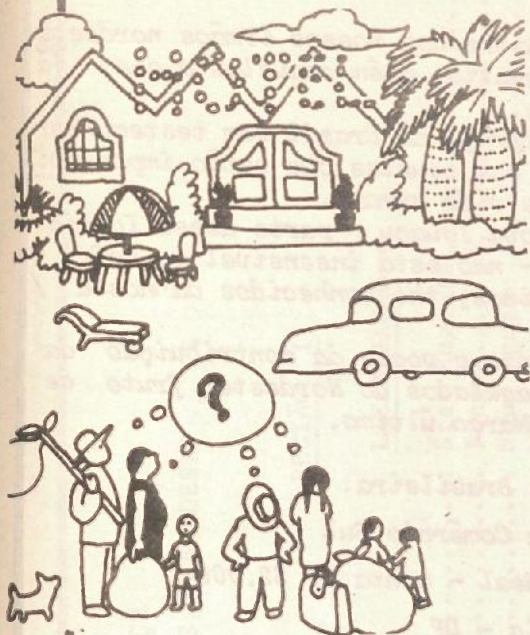
Aqui devemos lamentar que no Brasil de ontem já na Monarquia, e de hoje, os partidos são elitistas, apesar de certos líderes populares que todos têm apresentado. A origem dos diversos partidos, criados pelo Poder, é elitista... Tenho a impressão de que o Partido dos Trabalhadores foi a primeira experiência de um partido gerado nas bases, pelo menos nas bases operárias.

O antigo PTB era tão elitista como o PSD, ambos filhos do Presidente Getúlio Vargas. A questão é saber se Lula e os outros líderes do PT serão capazes de resistir à pressão da sociedade e da política elitista, para se conservarem partido popular dos trabalhadores, com identificação plena com o Povo. Acho que o partido político ideal será aquele que mais reflita a situação do Povo, que mais assuma a problemática do Povo, que mais se identifique com o Povo... Além de se identificar muito mais com o Povo, o que nossos partidos deveriam fazer seria um esforço constante para conscientizarem o Povo de sua participação política, não apenas na votação, por ocasião das eleições, mas sobretudo como acompanhamento, fiscalização, cobrança e vigilância em tudo que diz respeito à vida política em nível de Município, de Estado e de País...

Quanto à Igreja é importante lembrar que, na visão do Concílio, esta Igreja, que é uma instituição, certo, é antes de tudo um mistério, uma diaconia, um serviço... Esta consciência, clara e fecundante, de que é Povo de Deus, de que é servidora dos irmãos, tudo na linha de Jesus Cristo, se for constantemente aprofundada, se for vivida com coerência, trará modificações profundas às estruturas visíveis e ao comportamento da Igreja. O modelo de Igreja será sempre mais claramente Jesus Cristo, seguidor do Pai e dos irmãos. Irão desaparecendo então, mais e mais, aqueles outros modelos que, apesar de certos momentos válidos, têm deformado a verdadeira imagem da Igreja. Quais são esses modelos? Menciono-os rapidamente:

- 1 - O modelo militar que coloca como valores supremos, na escala de valores, a hierarquia e a disciplina;

2. O modelo empresarial, que considera a produtividade, a eficiência, o lucro, como metas prioritárias essenciais;
3. O modelo cultural, que faz da cultura, em si mesma, a razão de ser da história da humanidade;
4. O modelo histórico, que olha a Igreja, como o desaguadouro imutável e parado nas tradições. Por esses modelos, a Igreja seria um quartel, uma fábrica, uma academia, um museu.



De todas essas instituições, a Igreja, como Igreja de pessoas humanas, recebe alguns elementos, mas não as características. O que ela é, tem de ser compreendido a partir de Jesus Cristo e da missão libertadora de Jesus Cristo. Em Jesus Cristo é que a Igreja sempre se refará, sempre se reformatizará. Não existe outro modelo para a Igreja, senão aquele que é Caminho, Verdade e Vida. A Igreja tem de ser uma Igreja do Povo e não uma Igreja das elites, tem de ser uma Igreja dos pobres, dos fracos, dos humildes, não uma Igreja dos ricos, dos poderosos. Se me perguntarem: então a Igreja não veio para salvar a todos com Jesus Cristo, também aos ricos?

Eu diria: Sim, na medida em que os ricos se despojarem de suas riquezas e grandezas e se fizerem Povo, se fizerem pobres, se fizerem crianças".

Esses pequenos excertos de um grande documento pastoral e social, que deve ser lido na íntegra, nos vem de uma dessas periferias de grande metrópole, onde hoje fermentam, na sombra, as misérias e as grandezas dos dias de amanhã.

(J.B. 23/04/81)

Caritas Diocese de Nova Iguaçu.

Campanha para os Flagelados do Nordeste.

Prezados Vigários e
Regentes de Paróquias

Novamente, muitos dos nossos irmãos nordestinos viveram horas de enormes angústia, além daquelas a que já historicamente estão acostumados.

Novamente, a Igreja do Brasil vem testemunhar a sua decisão de comprometer-se com aqueles que estão impossibilitados das condições mínimas de vida humana.

A Diocese de Nova Iguaçu - parte dessa Igreja que se decidiu pelos oprimidos - não está insensível ao sofrimento dos nossos irmãos nordestinos, tão conhecidos da nossa Baixada Fluminense.

Damos conhecimento a vocês da contribuição da Diocese de Nova Iguaçu pelos flagelados do Nordeste, fruto de coleta das missas do dia 29 de Março último.

O depósito foi feito à: Caritas Brasileira:

Agência Comércio Sul

Banco Real - conta nº 32.000

Brasília - DF

A Caritas deseja nessa oportunidade, que a Páscoa que se aproxima seja mais uma grande passo que daremos juntos, unidos em direção à Páscoa definitiva.

Nova Iguaçu, 10 de Abril de 1981.

Sada Baroud David.

CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

CONTRIBUIÇÃO PARA OS FLAGELADOS DO NORDESTE

REGIÃO I

<u>PARÓQUIAS E COMUNIDADES</u>	<u>LOCALIZAÇÃO</u>	<u>Cr\$</u>
1. Cristo Ressuscitado	Sta. Eugênia.....	1.239,10
2. N.S. da Conceição.....	Tinguá.....	2.124,00
3. N.S. Fátima e S. Jorge	Nova Iguaçu	12.000,00
4. N.S. das Graças	Mesquita	8.360,00
5. N.S. das Graças	Parque Flora	1.483,70
6. Sagrada Família	Posse	4.100,00
7. Santa Rita	Tinguá	3.420,00
8. Santo Antônio	Catedral	25.500,00
9. São José Operário	Califórnia	9.145,00
10. S. Miguel Arcanjo	Miguel Couto	2.580,00

REGIÃO II

1. N.S. Aparecida.....	Jardim Gláucia.....	2.505,00
2. N.S. Conceição	Belford-Roxo	7.000,00
3. N.S. Fátima	Sta. Maria	3.040,10
4. Sta. Rita.....	Cruzeiro do Sul.....	3.700,00
5. Santo Antônio.....	Prata.....	2.850,00

CONTINUAÇÃO DA REGIÃO II

6. São João Batista.....	Piam	1.650,90
7. São Simão.....	Lote XV	5.500,00

REGIÃO III

1. N.S. da Conceição	Queimados	5.700,00
2. N.S. Conceição	Japeri	1.300,00
3. N.S. de Fátima	Queimados	5.000,00
4. São Francisco de Assis	Queimados	4.300,00
5. São João Batista	Queimados	430,00
6. São Sebastião	Lajes - Paracambi	1.200,00
7. São Pedro e São Paulo	Paracambi	14.062,00
8. Senhor do Bonfim	Eng. Pedreira	2.600,00

REGIÃO IV

1. N.S. Aparecida	Nilópolis	5.000,00
2. N.S. da Conceição	Nilópolis	21.941,00
3. N.S. de Fátima	Edson Passos	9.300,00
4. Santíssima Trindade	Olinda	4.113,00
5. São José Operário	Nova Mesquita	4.000,00
6. São Sebastião	Olinda	12.000,00

REGIÃO V

PARÓQUIAS E COMUNIDADES

LOCALIZAÇÃO

Cr\$

1. N. S. Conceição	Coelho da Rocha	2.500,00
2. N.S. de Fátima	Vila Rosali	2.000,00
3. N.S. de Fátima	Vilar dos Teles	10.100,00
4. N.S. das Graças	Eden	4.798,00
5. N.S. das Graças	Agostinho Porto	15.600,00
6. São João Batista	São João de Meriti	31.050,00
7. São Judas Tadeu	Sarapuá II	1.256,00
8. São Mateus	São Mateus	3.188,00
9. São Sebastião	Praça da Bandeira - S.J. Meriti	1.230,00

REGIÃO VI

1. N.S. da Conceição	Marapicú	2.334,50
2. N.S. da Conceição	Riachão	4.297,80
3. N.S. de Fátima	Cabuçu	3.613,70
4. Santa Luzia	Bairro da Luz	9.500,00
5. São Francisco de Assis	Comendador Soares	10.200,00
6. Santo Agostinho	Guandu	4.000,00
7. São Sebastião	Austim	5.000,00

Irmãs de Caridade de Santa Cruz 10.000,00
 Irmã Adele 3.000,00

TOTAL 310.811,80

A VOZ DA BAIXADA

O programa da Igreja
de Nova Iguaçu para
suas comunidades de base

DE TERÇA A SABADO

DE 8 ÀS 8,30 H DA MANHÃ

na
Solimões

"10 de Maio: Dia das Vocações".^{19.}

O que é Vocaçã?

- Vocaçã vem de uma palavra latina que quer dizer simples - mente "chamar alguém para uma determinada missã ou tarefa". Vocaçã nada mais é do que CHAMADO ou CHAMAMENTO. Se Vocaçã é um chamado, cabe mais uma pergunta de vital importância:

Quem Chama?

- A resposta aparentemente simples torna-se muito complexa em termos vivenciais. Quem chama, em última análise é DEUS, pois como diz o profeta: Ele conhece a cada um de nós pelo próprio nome. Se Deus chama ...?

Como Chama?

- Deus chama através da Igreja e de instrumentos múltiplos e variados.

Cada Vocaçã, cada vocacionado tem sua própria história que é original e única, pois Deus já - mais é repetitivo. Uns ouviram o chamado no seio de sua Comunidade, outros no trabalho, outros na rua, outros no clube...

Deus está continuamente chamando, mas nem sempre queremos ouvir, pois sua voz incomoda e desinstala. Preferimos fazer de conta que não ouvimos. Aí surge uma nova questão:

Quando Deus

Chama?

- E a resposta / posta / para os que têm Fé, torna-se clara e evidente: Deus chama gratuitamente sempre que o povo tem necessidade de ser guiado e conduzido.



Portanto, Deus chama sempre e continuamente.

-VOCÊ, leitor amigo, já teve a coragem de entrar dentro de si próprio e tentar descobrir e ouvir a voz de Deus?

-Será que você põe tantas dificuldades e arranja tantas desculpas por ter medo de dizer SIM?

-Você não gostaria de tentar ser um animador de Comunidade, dedicando-se ao serviço de Deus, da Comunidade e dos irmãos?

Dia 03 de

abril realizou-se o 2º

Encontro de Mulheres, no Lote XV, organizado pelo Grupo de Jovens do Parque Amorim. O Grupo apresentou várias questões e discutiram o "que as mulheres podem fazer concretamente para fortalecer a participação no bairro e o entrosamento de outras mulheres no Movimento?"

o próximo Encontro (3º) vai ser no dia 30 de Abril, às 15 horas, no mesmo local e está aberto a todas as mulheres interessadas.

No próximo número do "INFORMATIVO" reportagem completa sobre o Encontro de Catequistas de Crisma, realizado no dia 26 de abril na cripta da Catedral.

CURSOS DE PASTORAL LITÚRGICA

MAIO

09- Praça da Bandeira e Vilar dos Teles.

16 e 17 - Coelho da Rocha, Eden e Grande Rio.

30 - S. João de Meriti e Vila Rosali.

24 de Maio: ENCONTRO DE TODOS
OS MINISTROS DA
EUCARISTIA DA DIOCESE;

06 de Junho:

ELEIÇÕES

DIOCESANAS . . .

(cfr. Artigo sobre as Eleições Diocesanas na página 04 deste número do "INFORMATIVO")